



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Enfermagem em Saúde da Mulher

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	3
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária	11
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	31

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Enfermagem em Saúde da Mulher

Área de Avaliação (CAPES): Enfermagem

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

Área do Conhecimento (CAPES): Enfermagem (4.04.00.00-0)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

O curso é direcionado aos profissionais graduados e diplomados em Enfermagem que queiram se especializar na área de em saúde da mulher.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

O papel da mulher na sociedade tem sido destaque no decorrer dos anos. O enfoque do cuidado à saúde da mulher anos atrás era pautado na atenção durante o ciclo gravídico puerperal, ou seja, a mulher era percebida como um ser reprodutivo apenas, e não um sujeito ativo, com necessidades de saúde mais amplas.

No decorrer dos anos, diversos movimentos populares desencadearam ações políticas que produziram mudanças nesse panorama de saúde, onde a mulher era percebida como meio de reprodução. Tais movimentos e ações resultaram em modificações no perfil das mulheres brasileiras, acarretando a diminuição das taxas de natalidade, o aumento da escolaridade das mulheres e maior inserção no mercado de trabalho, além das mudanças culturais da sociedade que exigiram uma mudança no olhar de quem cuida de mulheres, considerando a subjetividade e singularidade que cada mulher representa.

O Enfermeiro pode atuar no cuidado à saúde das mulheres em diferentes cenários, que incluem a Atenção Primária de Saúde, serviços hospitalares especializados, consultórios de enfermagem, atividades de Educação em Saúde, docência, empresas etc.

As políticas públicas de saúde atuais exigem profissionais de saúde com habilidades e competências técnicas específicas direcionadas para o cuidado integral da saúde das mulheres em todas as suas dimensões, considerando seus aspectos biopsicossociais e vulnerabilidades sociais. Os diversos modelos e níveis assistenciais de saúde disponíveis possibilitam aos enfermeiros a compreensão da importância da constante capacitação e aperfeiçoamento de seus conhecimentos em prol da garantia de uma

assistência de qualidade, segura, humanizada e fundamentada em evidências científicas.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Instrumentalizar enfermeiros para o cuidado integral e inclusivo da saúde das mulheres com qualidade, nos seus diferentes ciclos de vida.

6.2. Objetivos Específicos

- Compreender como as mulheres podem vivenciar o processo saúde-doença, considerando suas diferentes necessidades de saúde.
- Desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo que considere os aspectos epidemiológicos, culturais e sociais das mulheres em prol de uma assistência de enfermagem de qualidade
- Promover a conscientização e sensibilização dos enfermeiros quanto às políticas públicas de saúde com foco nas mulheres.
- Capacitar os enfermeiros para o de ações e estratégias de saúde no âmbito da promoção de saúde e prevenção de doenças, na proteção e reabilitação da saúde das mulheres.
- Proporcionar aos enfermeiros a compreensão quanto à importância de condutas que atendam as metas para a Agenda Global 2030 da Organização Mundial de Saúde.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Compreender as necessidades de saúde das mulheres considerando os seus diferentes ciclos de vida, respeitando sua orientação sexual, identidade de gênero e o seu contexto biopsicossocial.

Habilidades

- Contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde direcionadas às mulheres.
- Aplicar o pensamento crítico, clínico e epidemiológico nas etapas do processo de enfermagem, aprimorando a tomada de decisão.
- Identificar as necessidades de saúde das mulheres de forma singularizada, respeitando as orientações sexuais, identidades de gênero, raça, espiritualidade, cultura e condições socioeconômicas.
- Oferecer um cuidado integral à saúde das mulheres nos diferentes ciclos de vida.
- Atuar em equipe multiprofissional em ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, na assistência direta e na reabilitação da saúde das mulheres.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);

- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por

cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Política de saúde para mulheres, gestão e planejamento em saúde	0 h	40 h	40 h
Consulta de enfermagem em saúde da mulher	0 h	40 h	40 h
Patologias e infecções envolvidas no ciclo de vida da mulher	0 h	40 h	40 h
Atenção em saúde aos ciclos de vida da mulher	0 h	40 h	40 h
Planejamento reprodutivo e sexualidade	0 h	40 h	40 h
Atenção integral à saúde no período gestacional	0 h	40 h	40 h
Atenção integral à saúde da mulher no trabalho de parto, parto e puerpério	0 h	40 h	40 h
Tópicos especiais na saúde da mulher	0 h	40 h	40 h
Gestão de carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360 h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Política de saúde para mulheres, gestão e planejamento em saúde

Ementa: Conceito de gênero. Apropriação cultural da diferença sexual. O papel social da mulher. Desafio das desigualdades sociais, de gênero e étnicas/raciais para a saúde da mulher. Determinantes de saúde. Evolução das políticas públicas da saúde da mulher. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Rede cegonha. SUS e os avanços na saúde da mulher. Atenção integral e humanizada na saúde da mulher. Epidemiologia em saúde da mulher. Indicadores de Saúde: Taxa de fecundidade; Razão de mortalidade materna. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama). Sistema de Informação do Controle do Câncer do Colo do Útero (Siscolo). Gestão em saúde. Gestão da assistência em saúde. Planejamento estratégico situacional de Carlos Matus.

Competências e Habilidades:

- Compreender sobre os aspectos relacionados as desigualdades de gênero e a importância desse conceito para a evolução das políticas públicas na área da saúde da mulher, assim como aprender sobre o conteúdo dessas políticas.
- Compreender sobre os principais aspectos da epidemiologia na saúde da mulher, como indicadores de saúde e sistema de informação, afim de contribuir para o planejamento na área da saúde da mulher.
- Conhecer sobre a gestão em saúde e o planejamento estratégico situacional na perspectiva da saúde da mulher.

Conteúdo Programático 1: Conceito de gênero. Apropriação cultural da diferença sexual. O papel social da mulher. Desafio das desigualdades sociais, de gênero e étnicas/raciais para a saúde da mulher.

Conteúdo Programático 2: Determinantes de saúde. Evolução das políticas públicas da saúde da mulher. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Rede cegonha. SUS e os avanços na saúde da mulher. Atenção integral e humanizada na saúde da mulher.

Conteúdo Programático 3: Epidemiologia em saúde da mulher. Indicadores de Saúde: Taxa de fecundidade; Razão de mortalidade materna. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama). Sistema de Informação do Controle do Câncer do Colo do Útero (Siscolo).

Conteúdo Programático 4: Gestão em saúde. Gestão da assistência em saúde. Planejamento estratégico situacional de Carlos Matus.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CHANTER, T. Gênero: conceito chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (org.). **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri: Editora Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.

GALLEGUILLLOS, T. G. B. **Epidemiologia**: Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São Paulo: Érica, 2014.

MARQUES, C. P. C. (org.). **Redes de atenção à saúde: a Rede Cegonha**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA, 2015.

VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Consulta de enfermagem em saúde da mulher

Ementa: A consulta de enfermagem como etapa do Processo de Enfermagem. Consulta de enfermagem em ginecologia. Consulta de enfermagem no pré-natal e puerpério. Anamnese e raciocínio clínico. Principais achados clínicos e condutas de enfermagem. Atendimento de mulheres em situação de violência e situação de vulnerabilidade. Registro da consulta de enfermagem. Consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde e em consultórios de enfermagem.

Competências e Habilidades:

- Contextualizar a consulta de enfermagem como uma etapa do processo de enfermagem.
- Reconhecer as principais queixas e condutas na consulta ginecológica.
- Compreender o ciclo gravídico-puerperal fisiológico e garantir um acompanhamento no pré-natal e no puerpério de qualidade.
- Realizar a consulta de enfermagem com postura ética, sigilosa e empática.

Conteúdo Programático 1: A consulta de enfermagem como etapa do processo de enfermagem. Regulamentação da consulta de enfermagem. Lei do Exercício Profissional – Lei Federal nº 7.498/1986. Resolução COFEN nº 195/1997 e 606/2019. O registro da consulta de enfermagem. O contexto da Atenção

Primária à Saúde (APS) no Brasil. A atuação do enfermeiro nos consultórios de enfermagem.

Conteúdo Programático 2: Consulta de enfermagem com enfoque na saúde sexual e reprodutiva. Registro da anamnese e exame físico. Consulta de enfermagem no pré-natal. Inclusão nas consultas de pré-natal (surdas e ouvintes). Recomendações da Organização Mundial da Saúde para um pré-natal feliz. Modalidades de atendimento pré-natal (individual e em grupos). Ações e estratégias para a implementação do pré-natal do parceiro. Desafios da Consulta de Enfermagem Pré-natal em prol da Agenda Global 2030

Conteúdo Programático 3: Consulta de enfermagem puerperal. Consulta de enfermagem inclusiva (surdas e ouvintes). Práticas educativas inovadoras direcionadas a puérpera e a rede de apoio. Modalidade de atendimento as puérperas (online e presencial). Desafios da Consulta de Enfermagem Puerperal em prol da Agenda Global 2030. Boas práticas de cuidado nas Consultas de Enfermagem as mulheres e famílias que vivenciaram a perda neonatal e gestacional.

Conteúdo Programático 4: Consulta de enfermagem no climatério e menopausa no contexto da Atenção Primária a Saúde no Brasil. Desafios da consulta de enfermagem as mulheres idosas.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Ministério da Saúde/Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em 09 nov 2022.

COREN-SP. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Módulo 1: Saúde da Mulher.** São Paulo. Coren-SP, 2019. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf>. Acesso em 09 nov 2022.

Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 09 nov 2022.

RESOLUÇÃO COFEN nº 195, de 18 de fevereiro de 1997. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1951997_4252.html. Acesso em: 09 nov 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Contribuições dos profissionais de enfermagem e obstetrícia para a saúde da mulher.** Relatos da Região das Américas. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2021. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54545>. Acesso em: 7 nov 2022OMS. Organização Mundial da Saúde. **Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez.** 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250800/WHO-RHR-16.12-por.pdf> Acesso em: 11 nov 2022.

Bibliografia Complementar:

COREN-SP. **Processo de enfermagem: guia para a prática.** São Paulo. Coren-SP, 2015. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>. Acesso em 09 nov 2022.

LARA, S. R. G. CESAR, M. B. N. orgs. **Enfermagem em obstetrícia e ginecologia.** Barueri, SP: Manole, 2017.

FERNANDES, R. A. Q. NARCHI, N. Z. orgs. **Enfermagem e saúde da mulher.** Barueri, SP: Manole, 2012.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025:** Equidade, o coração da saúde (Documento oficial: 359). Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documents/strategic-plan-pan-american-health-organization-2020-2025-equity-heart-health>. Acesso em 18 nov 2022.

Disciplina: Patologias e infecções envolvidas no ciclo de vida da mulher

Ementa: Anatomia das mamas. Câncer de mama. Fatores de risco, sinais e sintomas do câncer de mama. Rastreamento do câncer de mama. Abordagem interdisciplinar para a prevenção do câncer de mama. Câncer do colo do útero. Fatores de risco, sinais e sintomas do câncer do colo do útero. Rastreamento do câncer do colo do útero. Prevenção do câncer do colo do útero; Imunização para HPV. Infecções sexualmente transmissíveis: HIV; Sífilis; Papilomavírus humano (HPV); Donovanose; Câncer mole; Condiloma acuminado; Linfogranuloma venéreo; herpes genital. Corrimento vaginal fisiológico. Infecções sexualmente transmissíveis: Clamídia; Gonorreia; Vaginose bacteriana; Vulvovaginite; Tricomoníase; Cervicite/ endocervicite. Prevenção combinada e o sexo seguro. Fisiopatologia, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento: Doença Inflamatória Pélvica; Distúrbios urinários; Amenorreia; Endometriose; Síndrome dos ovários policísticos; Mioma.

Competências e Habilidades:

- Compreender sobre os aspectos envolvidos no câncer de mama e colo do útero para atuar de forma preventiva.
- Identificar as principais infecções sexualmente transmissíveis, incorporando na atenção à saúde da mulher a prevenção combinada e o sexo seguro.
- Conhecer sobre a fisiopatologia, os fatores de risco, o quadro clínico, o diagnóstico e terapêutica das principais patologias que acometem a mulher.

Conteúdo Programático 1: Anatomia das mamas. Câncer de mama. Fatores de risco, sinais e sintomas do câncer de mama. Rastreamento do câncer de mama. Abordagem interdisciplinar para a prevenção do câncer de mama. Câncer do colo do útero. Fatores de risco, sinais e sintomas do câncer do colo

do útero. Rastreamento do câncer do colo do útero. Prevenção do câncer do colo do útero; Imunização para HPV.

Conteúdo Programático 2: Infecções sexualmente transmissíveis: HIV; Sífilis; Papilomavírus humano (HPV); Donovanose; Câncer mole; Condiloma acuminado; Linfogranuloma venéreo; herpes genital.

Conteúdo Programático 3: Corrimento vaginal fisiológico. Infecções sexualmente transmissíveis: Clamídia; Gonorreia; Vaginose bacteriana; Vulvovaginite; Tricomoníase; Cervicite/ endocervicite. Prevenção combinada e o sexo seguro.

Conteúdo Programático 4: Fisiopatologia, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento: Doença Inflamatória Pélvica; Distúrbios urinários; Amenorreia; Endometriose; Síndrome dos ovários policísticos; Mioma.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; SCHAFFER, J. I.; HALVORSON, L. M.; BRADSHAW, K. D.; CUNNINGHAM, F. G. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Artmed, 2013.

PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H.; MAGALHÃES, J. A.; MENKE, C. H.; FREITAS, F. **Rotinas em Ginecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesdeteccao_precoce_cancer_mama_brasil.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

Disciplina: Atenção em saúde aos ciclos de vida da mulher

Ementa: Puberdade/ Menarca. Vulnerabilidades na adolescência. Gravidez na adolescência. Saúde da adolescente. Fisiologia e quadro clínico do climatério. Menopausa e climatério. Promoção da saúde e medidas preventivas aplicadas ao climatério na abordagem interdisciplinar. Opções de tratamento no climatério. Principais agravos à saúde da mulher no climatério. Atenção integral à saúde da mulher na terceira idade.

Competências e Habilidades:

- Compreender sobre as vulnerabilidades da adolescente, afim de atuar com atenção integral à saúde da adolescente.
- Atuar com enfoque interdisciplinar junto à mulher no climatério, realizando ações preventivas e de promoção à saúde da mulher nesse período, assim como abordagens terapêuticas de acordo com as manifestações clínicas.

- Identificar os principais agravos à saúde da mulher no climatério, assim como os aspectos relacionados à terceira idade, afim de realizar abordagem adequada à necessidade da mulher.

Conteúdo Programático 1: Puberdade/ Menarca. Vulnerabilidades na adolescência. Gravidez na adolescência. Saúde da adolescente.

Conteúdo Programático 2: Fisiologia e quadro clínico do climatério. Menopausa e climatério. Promoção da saúde e medidas preventivas aplicadas ao climatério na abordagem interdisciplinar. Opções de tratamento no climatério.

Conteúdo Programático 3: Principais agravos à saúde da mulher no climatério.

Conteúdo Programático 4: Atenção integral à saúde da mulher na terceira idade.

Bibliografia Básica:

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, C. H. M.; VALADARES, A. L. R.; RODRIGUES, M. A. H. **Climatério**. Manual SOGIMIG. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de Adolescentes**: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 44 p. Disponível

em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do Exercício na Terceira Idade**. Barueri: Editora Manole, 2015.

Disciplina: Planejamento reprodutivo e sexualidade

Ementa: Estudo morfofisiológico do sistema reprodutor feminino, ovulação e ciclo menstrual. Fisiologia da resposta sexual. Sexualidade. Disfunções sexuais. Medicamentos, drogas e sexualidade. Planejamento reprodutivo. Métodos contraceptivos. Critérios de elegibilidade dos métodos contraceptivos. Infertilidade e esterilidade. Reprodução assistida. Abortamentos de repetição.

Competências e Habilidades:

- Relacionar a fisiologia do sistema reprodutor feminino com a atuação dos métodos contraceptivos.
- Identificar e aplicar os critérios de elegibilidade dos métodos contraceptivos.
- Atuar com atenção à sexualidade da mulher, com manejo das disfunções sexuais.
- Compreender sobre a infertilidade e esterilidade e o processo de fertilização.

Conteúdo Programático 1: Estudo morfofisiológico do sistema reprodutor feminino, ovulação e ciclo menstrual. Fisiologia da resposta sexual.

Conteúdo Programático 2: Sexualidade. Disfunções sexuais. Medicamentos, drogas e sexualidade.

Conteúdo Programático 3: Planejamento reprodutivo. Métodos contraceptivos. Critérios de elegibilidade dos métodos contraceptivos.

Conteúdo Programático 4: Infertilidade e esterilidade. Reprodução assistida. Abortamentos de repetição.

Bibliografia Básica:

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LARA, S. R. G.; D.; CESAR, M. B. N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. Barueri: Editora Manole, 2017.

PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H.; MAGALHÃES, J. A.; MENKE, C. H.; FREITAS, F. **Rotinas em Ginecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de anticoncepção**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015. ISBN: 978-85-64319-24-0. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494569>. Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, C. H. M.; SABINO, S. M.; CRUZEIRO, I. K. D. C. **Reprodução assistida**. Manual SOGIMIG. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018.

Disciplina: Atenção integral à saúde no período gestacional

Ementa: Fecundação. Noções de embriologia. Adaptações fisiológicas da gestação. Diagnóstico da gravidez. Farmacocinética e exames laboratoriais na gestação. Acompanhamento pré-natal na abordagem multiprofissional. Nutrição na gestação. Avaliação e intervenção da fisioterapia na gravidez. Atividade física na gestação. Intercorrências gestacionais.

Competências e Habilidades:

- Relacionar a fisiologia da gestação com as mudanças corporais da gestação, afim de realizar abordagem adequada junto à gestante.
- Compreender sobre a fecundação e o diagnóstico de gravidez, assim como sobre a farmacocinética no período gestacional e exames laboratoriais para acompanhamento adequado da gestacional.
- Atuar com abordagem multiprofissional no acompanhamento gestacional, identificando e manejando as intercorrências gestacionais.

Conteúdo Programático 1: Fecundação. Noções de embriologia. Adaptações fisiológicas da gestação.

Conteúdo Programático 2: Diagnóstico da gravidez. Farmacocinética e exames laboratoriais na gestação.

Conteúdo Programático 3: Acompanhamento pré-natal na abordagem multiprofissional. Nutrição na gestação. Avaliação e intervenção da fisioterapia na gravidez. Atividade física na gestação.

Conteúdo Programático 4: Intercorrências gestacionais.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; DASHE, J. A.; HOFFMAN, B. L.; CASEY, B. M.; SPONG, C. Y. **Obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: AMGH, 2021.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE.FILHO, J. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. V. **Zugaib Obstetrícia**. 4ª. Ed. São Paulo: Manole; 2019.

Bibliografia Complementar:

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica n. 32). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_pre_natal.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

Disciplina: Atenção integral à saúde da mulher no trabalho de parto, parto e puerpério

Ementa: Períodos clínicos do parto. Interdisciplinariedade na humanização do parto e nascimento. Parto humanizado. Violência obstétrica. Práticas baseadas em evidências no trabalho de parto e parto. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Anestesia e analgesia. Fisiologia da lactação e aleitamento materno. Vantagens do aleitamento materno. Manejo e orientações do aleitamento materno. Composição do leite materno. Intercorrências do aleitamento materno. Banco de leite. Contraindicações do aleitamento materno. Ordenha e retorno ao trabalho. Puerpério. Intercorrências

e intervenções do puerpério. Aspectos psicossociais do puerpério. Baby blues. Depressão pós-parto. Psicose puerperal.

Competências e Habilidades:

- Associar os períodos clínicos do parto com a atenção interdisciplinar para práticas baseadas em evidências, humanizadas, utilizando métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto, favorecendo o parto humanizado.
- Atuar no manejo do aleitamento materno de forma eficaz, compreendendo os aspectos envolvidos nessa prática, com apoio à mulher e à família.
- Compreender os aspectos psicossociais envolvidos no puerpério, assim como as intercorrências desse período, para atuar de forma eficaz junto à puérpera e sua família.

Conteúdo Programático 1: Períodos clínicos do parto. Interdisciplinariedade na humanização do parto e nascimento. Parto humanizado. Violência obstétrica. Práticas baseadas em evidências no trabalho de parto e parto.

Conteúdo Programático 2: Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Anestesia e analgesia. Puerpério. Intercorrências e intervenções do puerpério.

Conteúdo Programático 3: Fisiologia da lactação e aleitamento materno. Vantagens do aleitamento materno. Manejo e orientações do aleitamento materno. Composição do leite materno. Intercorrências do aleitamento materno. Banco de leite. Contraindicações do aleitamento materno. Ordenha e retorno ao trabalho.

Conteúdo Programático 4: Aspectos psicossociais do puerpério. Baby blues. Depressão pós-parto. Psicose puerperal.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; DASHE, J. A.; HOFFMAN, B. L.; CASEY, B. M.; SPONG, C. Y. **Obstetrícia de Williams**. Porto Alegre: AMGH, 2021.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE.FILHO, J. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. V. **Zugaib Obstetrícia**. 4ª. Ed. São Paulo: Manole; 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica n. 32). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_pre_natal.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. (Cadernos de Atenção Básica n. 23). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

Disciplina: Tópicos especiais na saúde da mulher

Ementa: Orientação sexual, identidade de gênero. Violência contra a mulher. Tipos de violência contra a mulher. Lei Maria da Penha. Feminicídio. Assistência à mulher vítima de violência. Aborto ilegal e os impactos para a saúde da mulher. Aborto legal. Mulher presidiária e a atenção à saúde.

Competências e Habilidades:

- Compreender os aspectos relacionados à orientação sexual, identidade de gênero, violência contra a mulher e feminicídio.
- Diferenciar aborto legal e ilegal e suas repercussões para a saúde da mulher.
- Compreender sobre os aspectos inerentes as condições de vida da mulher presidiária e a atenção à saúde.

Conteúdo Programático 1: Orientação sexual, identidade de gênero.

Conteúdo Programático 2: Violência contra a mulher. Tipos de violência contra a mulher. Lei Maria da Penha. Feminicídio. Assistência à mulher vítima de violência.

Conteúdo Programático 3: Aborto ilegal e os impactos para a saúde da mulher. Aborto legal.

Conteúdo Programático 4: Mulher presidiária e a atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

DELZIOVO, C. R.; OLIVEIRA, C. S.; JESUS, L. O.; COELHO, E. B. S. (org.) **Atenção à saúde da mulher privada de liberdade** [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. 52 p. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7427/1/Saude_Mulher.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (org.). **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri: Editora Manole, 2013.

FRANÇA, G. V. **Medicina Legal**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de

Apoio à Gestão Participativa. 1. ed., 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 32 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

FALCÃO-JÚNIOR, J. O. A.; BARRA, J. S.; ARMOND, S. C.; RODRIGUES, M. A. H. **Ginecologia e Obstetrícia**: Assistência Primária e Saúde da Família. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2016.

FERNANDES, V. D. S. **Lei Maria da Penha**: O Processo Penal no Caminho da Efetividade. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2015.

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;

- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocação, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Demais referências:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition**: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement). Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. How to find your mission in life? Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações

abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

